



CADERNO DE
EDUCAÇÃO
PATRIMONIAL

O PARÁ E SUA
DIVERSIDADE CULTURAL



DPHAC
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO
HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL

SECRETARIA DE
CULTURA



GOVERNO DO
PARÁ



DPHAC
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO
HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL

SECRETARIA DE
CULTURA



GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ
Helder Barbalho

VICE-GOVERNADORA DO ESTADO DO PARÁ
Hana Ghassan Tuma

SECRETÁRIA DE ESTADO DE CULTURA
Ursula Vidal

SECRETÁRIO ADJUNTO
Bruno Chagas

DIRETOR DE PATRIMÔNIO
Helder Moreira

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO
HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL
Rebeca Ferreira Ribeiro

EQUIPE TÉCNICA

Ana Valéria Barros	Josenildo J. de Santana
Ângela Sánchez Leão	Leslie Cristina A. Dantas
Cilene Nabiça	Luiza Brilhante Bezerra
Elias de O. Conceição	Luiza G. F. Bembom
Éden Moraes da Costa	Miqueias Costa de Farias
Edgar Farias da Silva	Priscilla Pantoja Freire
Erick Pinto Alves	Rafaela Geovana L. Leal
Iaci Iara Cordovil de Melo	Regina do S. S. Xavier
José Eduardo C. Aleixo	Sabrina Campos Costa
Júlia Góes de Aguiar	Shirley do S. M. Monteiro
José Ricardo P. Bentes	Wilma Fernandes e Silva

TEXTO

Sabrina Campos Costa	Luiza Brilhante Bezerra
Ângela Sánchez Leão	Rafaela Geovana L. Leal

ILUSTRAÇÃO

Jamilly Cunha Tenório

MAPAS

Júlia Góes de Aguiar

EDITORAÇÃO E PROJETO GRÁFICO
Bruno Mateus P. Lima



Nossa memória, nossa identidade

Este caderno é, acima de tudo, um compromisso; um chamado de amor à cidade e às memórias que dela ecoam em cada construção, em cada saber ancestral. Cuidar do nosso patrimônio histórico e cultural é mais que um ato, é um pacto de amor com as raízes que se entrelaçam como cipós à nossa identidade.

Preservar vai além das tradições; é honrar nossa própria história, nossos patrimônios que testemunham eras. E, este caderno é o testemunho desse compromisso, uma chamada à ação para que cada cidadã e cidadão seja guardião da herança que ecoa nas ruas, nas janelas que fitam o tempo.

Que este convite ressoe como um eco na alma de cada um de vocês, leitoras e leitores, despertando a compreensão de que cuidar do patrimônio histórico é uma forma de celebrar quem somos, preservando não apenas monumentos, mas todos os fragmentos que compõem a história viva e pulsante do Pará.

Ursula Vidal

SECRETÁRIA DE
ESTADO DE CULTURA







Sumário

Vou te contar uma história	7
O Patrimônio e o Poder Público	17
Significado e Valor	23
Reconhecimento e Preservação do Patrimônio	27
Patrimônios reconhecidos oficialmente	31
Para saber mais	34
Referências	35
Legislação Estadual	36
Anexo 1 Levantamento do Patrimônio Afetivo	37
Anexo 2 Cuidados com o Patrimônio	42
Anexo 3 Patrimônio Cultural do Estado do Pará (DPHAC/ SECULT)	36
Anexo 4 Mapas dos Tombamentos do Estado em Belém	57



Saudações!

Meus senhores e senhoras,
Com licença, vou contar,
Uma história imaginária
Queiram todos escutar.
Nosso Pássaro da Terra
Vem aqui para cantar
E dizer que a duras penas
Quer apenas alegrar.
É a história da caçada
Desse Pássaro da Terra,
Perseguido pelo estranho
Caçador que nunca erra.
Quem contou já não me lembro
O que todos ouvirão,
Se é verdade, se é mentira,
Quem diz é vossa intenção.

Pássaro da Terra

*Escrito por João de Jesus Paes
Loureiro Musicado por
Waldemar Henrique
(Henrique, 1996, p. 201).*

Vou te contar uma história...

Você já parou para pensar nas coisas que herdou da sua família? Sim, todos nós temos **heranças**, que podem ser:

- Uma fotografia dos nossos antepassados;
- A forma como nossa família gosta de tomar açaí;
- O costume de visitar os igarapés e praias para o lazer;
- Aquele brega marcante que o irmão mais velho escutava no rádio;
- Um relógio, uma moeda antiga...



Reparou que você tem algum objeto, um conhecimento, um costume herdado da família? Pois então, a **herança cultural** é uma palavra-chave para se entender o que é **patrimônio cultural**, e por quê?

Porque a ideia de **patrimônio** surgiu na Roma Antiga, e o significado original da palavra em latim está relacionado às propriedades ou bens herdados do pai.

Com o avanço dos séculos e a ocorrência de guerras, começou um movimento na Europa preocupado com as obras de arte, da arquitetura, da arqueologia e história dos povos, pois estes elementos culturais passaram a ser reconhecidos como bens, como um legado ou herança da invenção, ciência e criatividade humana.

Inicialmente, eram apenas reconhecidos como patrimônios: construções, objetos, obras de arte de grande maestria na sua produção técnica, artística ou aquelas consideradas excepcionais, monumentais, ou ainda de grande valor histórico ou de singularidade.

Ao longo do século passado, com o crescimento, no Brasil, do interesse pelo folclore, pela cultura popular e pelos conhecimentos adquiridos pela experiência, novos elementos passaram a ser considerados como exemplares da identidade e da memória dos grupos sociais: um determinado saber, um modo de viver, fazer ou produzir algo, um lugar de espiritualidade, um tipo de celebração religiosa ou cultural, as particularidades de uma língua, entre outros.

Atualmente ainda são considerados patrimônios aqueles elementos culturais de valor histórico, arquitetônico, e artístico, agora acrescidos de manifestações da cultura que são importantes dentro de um grupo social específico, destacando a **diversidade cultural** das etnias, gêneros e comunidades.



O Terreiro de Mina Dois Irmãos foi fundado em 23 de agosto de 1890. Luíza Ninfa de Oliveira, Mãe Lulu, liderança da Casa na década de 1980, aproximou-se de questões importantes como a luta contra desigualdades raciais.

Mãe Lulu encontra-se idosa e a direção está atualmente com Eloisa Oliveira, Mãe Elô, sua filha. Tradição e conhecimentos são passados entre lideranças de mulheres ao longo da história desse patrimônio.

Fotos: Luiza Brilhante.



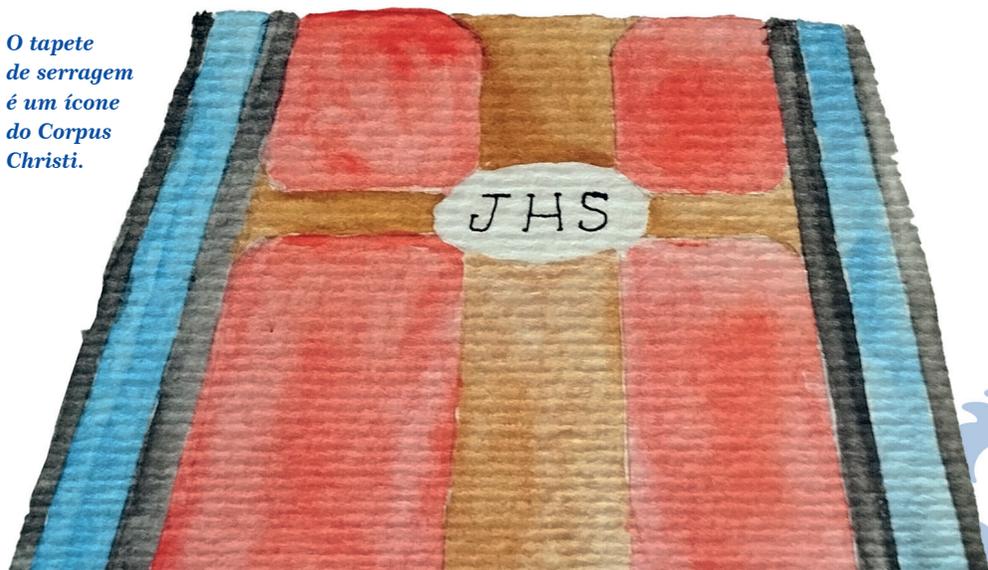
A ideia de patrimônio, portanto, está mais próxima da vida cotidiana e do **afeto** das pessoas, grupos de famílias ou moradores de certos territórios, que destacam quais elementos da sua cultura são os mais importantes, constituindo seu patrimônio.

Você pode estar se perguntando: “Então tudo é patrimônio?” Nem tudo. Podemos considerar patrimônio aqueles **recortes da cultura humana** que os grupos sociais elegem como seus aspectos mais importantes. O patrimônio é resultado de uma escolha.

Quer um exemplo?

No município de Capanema acontece anualmente, na quinta-feira após o domingo da Santíssima Trindade, uma das mais importantes manifestações culturais do Estado: a festividade de Corpus Christi. A data é móvel, de acordo com o calendário cristão.

O tapete de serragem é um ícone do Corpus Christi.



Realizada pela Igreja Católica e tendo origem europeia, a procissão adquiriu aspectos locais como a ornamentação com tapetes de serragem colorida e apresentação de grupos de Carimbó. O Corpus Christi é reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial do Pará.

Você sabia que...

A Constituição Federal, de 1988, define em seu Art. 216 Patrimônio Cultural como “bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”

Fonte: Senado.



Nossa Constituição inclui como patrimônio os elementos ou bens culturais que podemos ver e tocar, como documentos, objetos artísticos, científicos e tecnológicos, as construções onde acontecem manifestações artístico-culturais, e os conjuntos de construções significativas para a cidade, a paisagem, a arqueologia, a paleontologia, a arte, a ciência e a ecologia. Estes bens são chamados de **Patrimônio Material**.



O Clube do Remo tem valor arquitetônico e sociocultural na sociedade paraense.

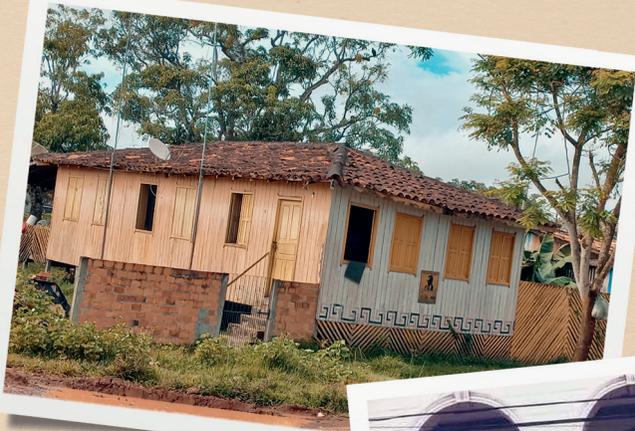
Foto: Ana Valéria Barros.

A Serra das Andorinhas, em São Geraldo do Araguaia, é um parque que conserva fauna, flora, sítios arqueológicos e paisagem.

Foto: Ideflor-Bio.



E aqueles bens resultantes dos saberes, conhecimentos, ofícios, práticas de espiritualidade e de vida relacionados à tradição ou legado de outras gerações, dos diversos grupos sociais são também reconhecidos na Constituição Federal como elementos do chamado **Patrimônio Imaterial**.



A casa de Dalcídio Jurandir faz referência à memória e legado do escritor paraense.

Foto: Shirley Monteiro.

Instrumentos preservam a tradição das Bandas de Músicas no Pará.

Foto: Arquivo da Banda de Música Lauro Sodré.



Tipiti

Arranca a mandioca
Coloca no aturá
Prepara a sororoca
Tem mandioca pra ralar
Oh, prepara a peneira
Joga na masseira
Pega no tipiti
Pra tirar o tucupi
Fiz meu retiro na beira do Igarapé
Fica melhor pro poço da mandioca
Fiz meu retiro na beira do Igarapé
Fica melhor pro poço da mandioca
De arumã ou tala de miriti
Mandei descer o famoso tipiti
De arumã ou tala de miriti mandei descer o famoso tipiti
Tipiti, piti, piti, piti, piti, piti
De arumã ou tala de miriti
Pega no ralo, moreno!
Na mandioca, morena!
Pega na massa
Espreme no tipiti
No balanço da peneira
No jogo do tipiti
Sai a crueira
E o gostoso tucupi
Farinha d'água, farinha de tapioca
Tem vitamina na raiz da mandioca.

(Dona Onete, 2016)

Observando a letra da música de Dona Onete, você consegue identificar os elementos materiais e imateriais presentes?

O instrumento de trabalho “tipiti”, usado para espremer a massa da mandioca e retirar o líquido amarelo, chamado tucupi, é um objeto e elemento material. O processo de fabricação do tucupi é um conhecimento surgido da inspiração e criatividade, que é um elemento imaterial. Veja que a música também faz referência ao igarapé, ou seja, um lugar na natureza, elemento natural.

Voltando ao texto da nossa Constituição Federal, entre o patrimônio cultural estão as construções da paisagem e as relações criadas com ela, assim, é importante enfatizar a influência da natureza nas criações humanas, ou seja, o **Patrimônio Natural**.



*Tela Últimos
Dias de
Carlos Gomes*

Foto: Agência Pará



*Cerâmica
tapajônica
Foto: acervo SIMM*

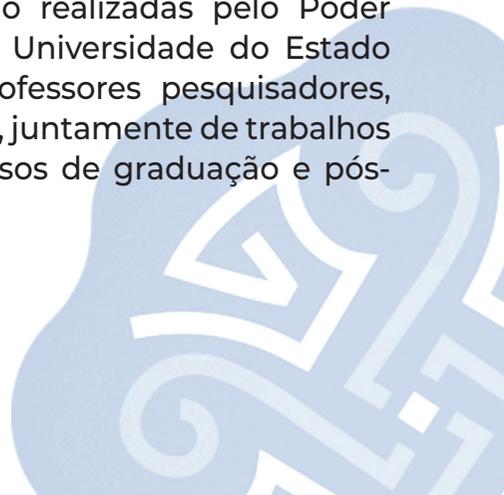


O Patrimônio e o Poder Público

O papel do Poder Público na preservação do patrimônio é de elaboração de políticas específicas que incluem:

- Incentivo de grupos e projetos culturais;
- Criação e manutenção de acervos e coleções;
- Formação de público;
- Infraestrutura para fruição cultural e inclusão;
- Capacitação, Educação Patrimonial;
- Pesquisas, inventários, tombamento, registro;
- Fomento ao turismo cultural e à economia criativa;
- Proteção do patrimônio arqueológico;
- Desapropriação de um imóvel, em alguns casos mais específicos, para um novo uso.

Em termos de pesquisa sendo realizadas pelo Poder Público, temos por exemplo a Universidade do Estado do Pará, com importantes professores pesquisadores, projetos de pesquisa e extensão, juntamente de trabalhos acadêmicos resultantes de cursos de graduação e pós-graduação.





O Arquivo Público do Pará possui o maior patrimônio histórico documental da Amazônia, dos séculos XVII ao XXI.

Foto: Agência Pará.

Existem, ainda, instituições de pesquisa e salvaguarda de acervos como o Museu Paraense Emílio Goeldi, o Centro de Memória da Amazônia, o Fórum Landi, a Fundação Cultural do Estado do Pará, o Sistema Integrado de Museus e Memoriais, o Arquivo Público do Estado do Pará e o Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural – estes três últimos pertencentes à Secretaria de Estado de Cultura.



O Palacete Faciola é um espaço com auditório, memorial, o Museu da Imagem e do Som, varanda, jardins, biblioteca e sede do Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural.

Foto: Agência Pará.

Todas estas instituições são ricas fontes de conhecimento, com produção de pesquisas e bibliotecas ou arquivos abertos para consulta do público.

A Secretaria de Estado de Cultura, por exemplo, elaborou, em conjunto com várias instituições parceiras, o **Inventário do Patrimônio Cultural do Estado do Pará**, metodologia de pesquisa de **16 tipos de bens culturais que podem constituir nosso patrimônio**.

Você sabia que...

Na Lei Estadual nº 5629/90, a cultura indígena “tomada isoladamente e em conjunto” é considerada patrimônio paraense, acrescentando os bens culturais deste grupo social aos demais elementos definidos na Constituição Federal de 1988, como vimos anteriormente. Em 2009, o Decreto Estadual 1.852, que criou registro de bens culturais de natureza imaterial, reconheceu também a diversidade linguística e modos de expressão verbal do nosso estado como possuidores de valor patrimonial.

Fonte: SEMAS.



A Igreja de São Benedito está relacionada à Marujada em Bragança.

Foto: Ana Valéria Barros

Em Belém e Ananindeua, samaúmeiras são árvores centenárias.

Foto: Mateus Lima



Entre os tipos ou **categorias de patrimônio** do Inventário do Patrimônio Cultural do Estado do Pará estão:



Ao final deste Caderno, convido você a conhecer mais sobre seu patrimônio através de uma sugestão de atividade inspirada nessas categorias de inventário.



*Caixa d'água
do Mercado
de São Brás
Foto: Acervo DPHAC*



Significado e valor

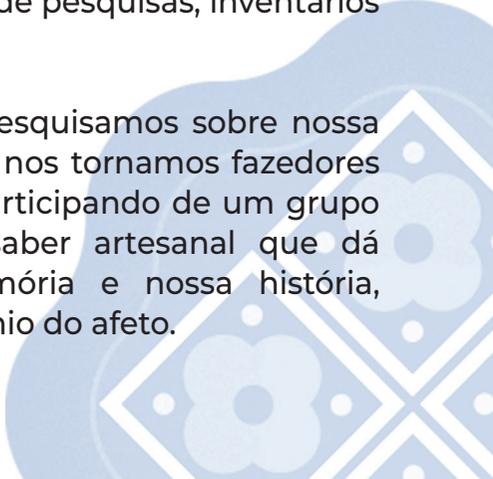
Agora quero te apresentar como é a **preservação** do patrimônio cultural: supõe uma preocupação, por parte da sociedade e do poder público, de reconhecimento da criação humana, assim como da herança ou legado que deixará para as próximas gerações.

Qual a diferença entre esses tipos de reconhecimento do patrimônio?

O reconhecimento pela população acontece quando seu patrimônio é valorizado e seu valor pode ser afetivo com significado para as pessoas.

No Art. 216 da Constituição Federal, que nos fornece o conceito de patrimônio cultural, nos convoca como dever do exercício de nossa cidadania a promoção e proteção do patrimônio, seja pela realização de pesquisas, inventários e especialmente pela vigilância.

Quando temos curiosidade e pesquisamos sobre nossa escola, nosso bairro ou quando nos tornamos fazedores de cultura, organizando e/ou participando de um grupo cultural, desenvolvemos um saber artesanal que dá continuidade à tradição, memória e nossa história, estamos criando nosso patrimônio do afeto.





A Educação Patrimonial contribui para a aproximação entre escolas, comunidade e os bens culturais. | Foto: Mario Quadros

Reconhecendo nosso patrimônio, mantendo ele vivo e pertencente à nossa vida, estamos contribuindo para sua preservação.

Se sentirmos uma ameaça ao patrimônio, devemos nos mobilizar, encaminhar denúncias aos órgãos, levar ao conhecimento do poder público o interesse social na preservação de certos bens como patrimônio.

Criar coletivos culturais, redes de colaboração e de pesquisa, produzir registros escritos, audiovisuais e linguagens artísticas são também uma forma de preservação da cultura em seu contexto histórico.

A seguir veremos um exemplo da ação cidadã da sociedade com o patrimônio.

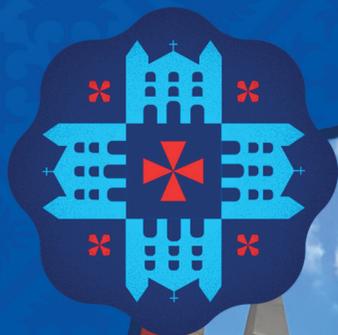
Em Baião, a campanha #PatrimonializaBaião mobilizou as redes sociais do município em agosto de 2015, no intuito de que o Estado e a prefeitura reconhecessem o valor patrimonial da Caixa D'Água de Ferro, localizada em um complexo centenário do centro da cidade. O bem foi tombado em 2016.



Encontro de Educação e Cultura em Baião registrou a relação de afeto entre a sociedade e seus bens históricos.

Foto: Elza Lima

Com essa iniciativa, você percebeu a importância da sociedade, dos grupos culturais, de professores e de pessoas interessadas na preservação de nossa história? E você, como está contribuindo para a preservação do patrimônio cultural da sua cidade?



Quartel de Óbidos

Foto: Ascom Óbidos

Reconhecimento e Preservação do Patrimônio

Entre as políticas de preservação do patrimônio, o **tombamento** talvez seja a forma mais lembrada, provavelmente por ser a mais antiga. No entanto, no decorrer da leitura, você já descobriu que existem muitas formas de reconhecimento e proteção do patrimônio, não é mesmo?

Você sabia que...

“A etimologia do termo **tombamento** advém da Torre do Tombo, arquivo público português onde são guardados e conservados documentos históricos importantes.”

Fonte: IPHAN

Segundo o site do Arquivo Nacional Torre do Tombo, em meados do século XIV foi escolhida uma torre do castelo de Lisboa para servir de arquivo dos bens da família real portuguesa.

Criado provavelmente por D. Fernando I, contava com um livro de registro dos vassallos, propriedades portuguesas no reino e nas colônias, relações diplomáticas e documentos administrativos.

Como funciona o tombamento?

A União, o Estado ou o Município, por iniciativa de seus órgãos de patrimônio, ou ainda através do pedido de um grupo social ou instituição, abre um pedido de tombamento de um **Patrimônio Material**.

Uma minuciosa pesquisa é realizada, a fim de averiguar a importância do bem, seu significado e valor para a sociedade. Se o bem cultural tiver representatividade, importância histórica ou memorial ou estiver em risco de desaparecimento, ele pode ser tombado.

Tombar significa garantir a integridade do bem material, ou seja, que ele não seja demolido ou descaracterizado, mesmo se for de propriedade particular. Assim, seu dono passa a ser responsável pela preservação do bem e a área de entorno do imóvel tombado também passa a ser protegida para manter sua ambientação na cidade.

Caso um grupo social ou instituição solicite ao Poder Público a proteção de um **Patrimônio Imaterial**, será realizada a pesquisa, seguindo os mesmos critérios e, se for comprovada a tradição e continuidade histórica do bem cultural, o mecanismo de preservação é chamado de **registro**.

O registro de um patrimônio imaterial ainda é um mecanismo de proteção relativamente recente no Brasil. Em outros locais, como no Estado do Ceará, a legislação de proteção ao patrimônio imaterial avançou e desde

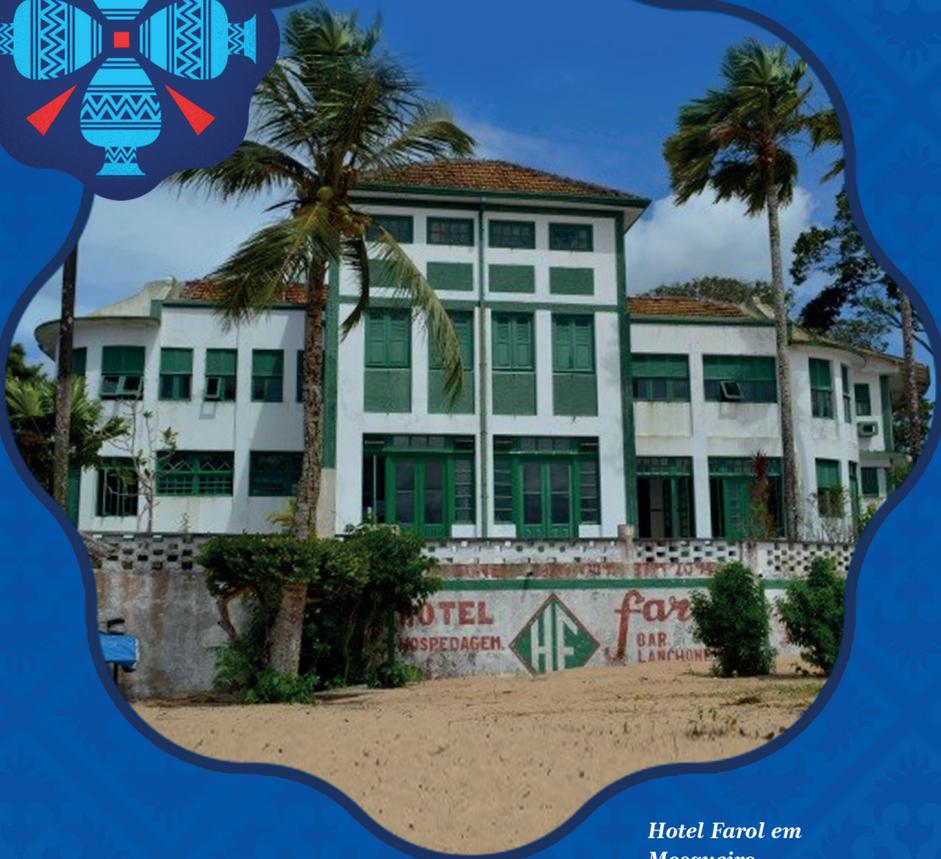
2006 também se reconhecem pessoas como “Tesouros Humanos Vivos da Cultura”, mestres que tenham reconhecimento público e sejam um “importante referencial da cultura cearense” (Castro e Fonseca, 2008).



E qual a diferença entre o tombamento e o registro?

Como o **tombamento** protege um Patrimônio Material, ele impede que o bem seja destruído ou modificado, sob pena de responsabilização.

Com o **registro**, um planejamento é pactuado com os grupos sociais de onde o patrimônio se manifesta, com o objetivo de garantir sua continuidade; se mudanças forem incorporadas no patrimônio, pela sua característica de imaterialidade, não há responsabilização, apenas acompanhamento de suas alterações, pois a cultura é viva e a tradição pode se manter na estrutura e mudar na forma.



*Hotel Farol em
Mosqueiro
Foto: Shirley Monteiro*

Patrimônios reconhecidos oficialmente

O reconhecimento pelo Poder Público, na forma do tombamento ou registro, tem um caráter legal. Isso quer dizer que, amparado por uma legislação específica, o Poder Público Municipal, Estadual ou Federal protege alguns patrimônios. Suas instituições responsáveis pelas políticas de patrimônio cultural são de quatro abrangências e cada uma é independente nas suas escolhas do que reconhecer ou proteger como patrimônio.

Bem tombado desde 1982, o Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Antiga Residência Governamental Estadual abriga atualmente a sede administrativa da Secretaria de Cultura do Estado do Pará.

FOTO: Acervo Secult



Municipal

Na capital, a Fundação Cultural do Município de Belém (FUMBEL), conduz políticas de patrimônio de importância para a sociedade do município de Belém.

Estadual

Pelo Governo do Estado, a Secretaria de Estado de Cultura (SECULT), por meio de seu Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (DPHAC), é responsável pelo patrimônio de representatividade nos 144 municípios do Pará.

Federal

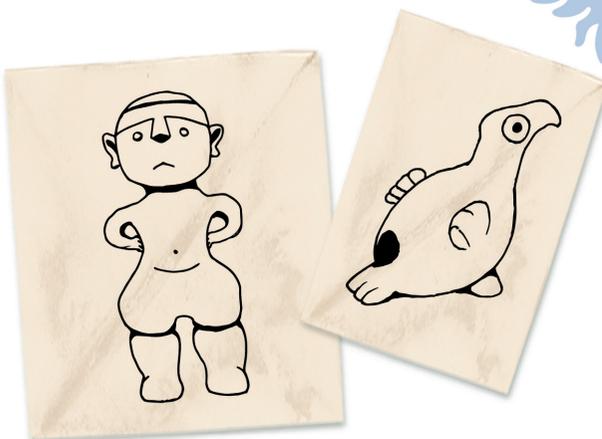
Em nível Federal, o Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico Nacional (IPHAN) é quem cria políticas para o patrimônio que tenha relevância e ocorrência em grupos sociais de todo o país e é responsável pelo patrimônio arqueológico.

Internacional

Por último, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) é uma reunião de vários países, responsável pelo reconhecimento de patrimônios com relevância para toda a humanidade, localizados por todo o mundo.

Ao longo do texto, você conheceu a origem e atualizações no significado do termo **Patrimônio Cultural**.

Teve contato com duas classificações de patrimônio material e imaterial, também observou vários exemplos de patrimônios reconhecidos pela sociedade e/ou o Poder Público Estadual.



Agora te convido a exercitar a curiosidade e pesquisa na **Atividade de Levantamento do Patrimônio Afetivo** a seguir.

Confira ainda as **Sugestões de Leituras** com textos, aplicativos e vídeos para aprofundar seus conhecimentos. Até mais!

Canto de Despedida

Ô Pará, ô Pará
Minha terra é lá no Pará

Canto Mina
Registro de Alvarenga em 1948
(Salles, 2003, p. 16)

Para saber mais

CALABRE, Lia. **Políticas culturais no Brasil**: dos anos 1930 ao século XXI. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

CASTRO, Maria Laura Viveiros de; Fonseca, Maria Cecília Londres. **Patrimônio imaterial no Brasil**. Brasília: UNESCO, Educarte, 2008.
CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade/ UNESP, 2001.

Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural aprova tombamento de dois bairros de Belém (PA). **IPHAN**. 3 maio 2011. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/1551/conselho-consultivo-do-patrimonio-cultural-aprova-tombamento-de-dois-bairros-de-belem-pa#:~:text=de%20Bel%C3%A9m%20\(PA\)-,Conselho%20Consultivo%20do%20Patrim%C3%B4nio%20Cultural%20aprova,dois%20bairros%20de%20Bel%C3%A9m%20\(PA\)&text=Um%20cen%C3%A1rio%20que%20remonta%20ao,definitivo%2C%20os%20franceses%20do%20territ%C3%B3rio](http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/1551/conselho-consultivo-do-patrimonio-cultural-aprova-tombamento-de-dois-bairros-de-belem-pa#:~:text=de%20Bel%C3%A9m%20(PA)-,Conselho%20Consultivo%20do%20Patrim%C3%B4nio%20Cultural%20aprova,dois%20bairros%20de%20Bel%C3%A9m%20(PA)&text=Um%20cen%C3%A1rio%20que%20remonta%20ao,definitivo%2C%20os%20franceses%20do%20territ%C3%B3rio). Acesso em: 15 set. 2023.

Cultura, Patrimônio e Memória / Mário Chagas Disponível em: <http://mariochagas.com/wp-content/uploads/2020/05/36culturapatrimonio.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

DIOGO, Érica (org). **Recuperação de Imóveis Privados em Centros Históricos**. Brasília, DF : IPHAN / MONUMENTA, 2009. E-book. disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColReg_RecuperacaoImoveisPrivadosCentrosHistoricos_m.pdf. Acesso em: 15 set. 2023.

PEREIRA, Adriana Sousa (Org.). **Mapeamento do Patrimônio Cultural Material e Imaterial do Município de Bragança-Pará**. Bragança: PROEMI, 2019.

VARINE, Hugues de. **As Raízes do Futuro**: O Patrimônio a serviço do Desenvolvimento Local. Porto Alegre: Medianiz, 2012. Paka-Tatu, 2000.

Referências

BRASIL. Estatuto das cidades. Lei no 10.257, de 10 de julho de 2001. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2001. E-book. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70317/000070317.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

DONA Onete, **Tipiti**, Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/dona-onete/tipiti.html>. Belém: Na music, 2016. Acesso em: 16 set. 2023.

GENTRIFICAÇÃO. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, [s.d]. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/78/gentrificacao#:~:text=A%20etimologia%20do%20termo%20tombamento,baseadas%20n>. Acesso em: 16 set. 2023.

HENRIQUE, Waldemar. **Canções**. Belém: Fundação Carlos Gomes, 1996.

HISTÓRIA. **Arquivo Nacional Torre do Tombo**, 2022. Disponível em: <http://antt.dglab.gov.pt>. Acesso em: 16 set. 2023.

PAIXÃO, Stéfano. **Lá onde o rio se parte em dois**: Memórias, patrimônio cultural e tombamento na cidade de Baião (PA). Belém: Folheando, 2022.

PARÁ. Lei no 5.629/90, de 20 de dezembro de 1990. **Diário Oficial do Estado do Pará**: N° 26.877, Belém, 1990. Disponível em: <https://www.semam.pa.gov.br/legislacao/normas/view/366>. Acesso em: 15 set. 2023.

SALLES, Vicente. **Vocabulário Crioulo**: Contribuição do negro no falar regional amazônico. Belém: IAP / Programa Raízes, 2003.

SARGES, Maria de Nazaré. Belém: **Riquezas Produzindo a Belle Époque (1870-1912)**. Belém: Paka-Tatu, 2000.

Legislação Estadual

Lei nº 5.629/1990 • Dispõe sobre a Preservação e Proteção do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural do Estado do Pará.

Decreto nº 1.852/2009 • Institui o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural paraense, cria o Programa Estadual do Patrimônio Imaterial e dá outras providências.

Decreto nº 2.558/2010 • Institui o Inventário do Patrimônio Cultural do Estado do Pará (IPCPa). Portaria nº 779/2009 - Institui Normas Complementares para o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial.

IN nº 001/2009 • Disciplina os procedimentos de consulta prévia e de aprovação de projetos sobre bem cultural tombado ou área de entorno.

IN nº 001/2010 • Dispõe sobre os meios necessários para autorização do uso da metodologia do Inventário do Patrimônio Cultural do Estado do Pará (IPC-Pa).

ANEXO 1

Levantamento do Patrimônio Afetivo

Olá!

Quero te fazer um convite para conhecer a história do seu bairro. Essa Atividade é inspirada no Inventário do Patrimônio Cultural Paraense, desenvolvido pela Secretaria de Estado de Cultura do Pará.

O objetivo é despertar a curiosidade e vontade de aprender sobre o próprio bairro, criando um registro do seu tempo. Então vamos lá!

1• Pegue uma folha de papel e um lápis ou caneta. Escreva seu nome e o nome do seu bairro.

Qual a origem do nome? O que significa? O bairro já teve outro nome, pelo o qual as pessoas o conheciam ou o chamam? O bairro tem alguma característica particular no seu território?

2• Você sabe o formato dele? Se desejar, faça uma pesquisa em livros, mapas ou na internet. Ou simplesmente use suas memórias e conhecimentos das ruas limites do bairro. Faça seu desenho da forma e tamanho do bairro.

- 3 •** Quais as principais ruas de acesso para o bairro? Faça uma linha pontilhada representando as ruas de entrada.
- 4 •** O bairro tem acesso a alguma fonte de água, como um rio, canal ou igarapé? Faça uma linha verde representando a fonte de água, se houver.
- 5 •** Há alguma área verde, como um bosque, praça, rua arborizada ou outra concentração de árvores? Desenhe as árvores dentro do seu bairro.
- 6 •** Onde a feira, o mercado e os principais comércios e serviços se concentram no seu bairro? Represente eles no papel.
- 7 •** Tem alguma loja ou comércio que seja referência, ou pela antiguidade do prédio, ou por ser pioneira em um serviço especializado? Se sim, anote o nome e as informações disponíveis sobre o local.
- 8 •** Qual o lazer dos moradores no bairro? Seria passear, praticar esportes, batalhas de rap ou de dança de rua, brincar em algum local, frequentar festas, lanches, oficinas de algum projeto social ou grupos de teatro, ou outros projetos? Faça uma lista de atividades que lembrar, pergunte aos familiares e amigos.
- 9 •** Existe alguma praça, campinho de futebol, quadra, ginásio, canteiro central, trapiche, academia ao ar livre, sede ou clube no bairro? Em que locais os moradores praticam seu lazer, vão ver o pôr do sol? Marque no mapa, destacando os locais de lazer.

10 • Quais os principais eventos sociais ou festividades culturais e/ou religiosas? Há algum tipo de procissão? Cite os eventos e faça uma linha tracejada da procissão, se houver.

11 • Quais os templos religiosos, associações espíritas, igrejas evangélicas, terreiros de matriz africana ou lugares sagrados do bairro? Tem um santo padroeiro? Irmandade de santo? Possui algum cemitério? Represente os locais com algum símbolo religioso.

12 • Que pessoas são uma referência do bairro, seja no passado ou no presente? Liste, por exemplo, personalidades, lideranças comunitárias, um professor, artesão ou artista de destaque, abridor de letras, contador de causos ou uma pessoa que pesquisa, organiza ou divulga a história e cultura do bairro.

13 • Existe grupo de quadrilha, pássaro junino, ou folclórico no seu bairro? Se conseguir representá-los faça figuras, ou então apenas escreva seus nomes.

14 • Seu bairro possui algum monumento ou local histórico? Qual seu significado? O que o representa para você? Crie um símbolo e marque no mapa.

15 • Você conhece alguma lenda, conto de visagem ou assombração? Se estiver associada a uma parte do bairro, faça um desenho no local.

16 • Existe no seu bairro algum ofício ou vocação profissional especial? Por exemplo, carpinteiro naval, parteira, uma pessoa puxadeira/benzedeira, ladainheira, contador de causos, artista?

17 • Algum alimento é típico do seu bairro? Existe algum festival ligado à cultura alimentar? Tente desenhar o alimento.

18 • Você citaria alguma gíria ou linguajar específico do bairro? A que objetos, práticas ou pessoas estão associados?

19 • O que você observa que se destaca na paisagem? Com que figura você representaria esse elemento?

20 • Reflita sobre a arquitetura popular e o modo de fazer casas. Que partes do seu bairro foram planejadas, como por exemplo, com a presença de conjuntos habitacionais? E quais foram resultados de ocupações espontâneas? Você consegue identificar modos preferidos de fazer as casas? Elas possuem quintais, “puxadinhos”, pátios ou recuos no terreno? As pessoas gostam de ter plantas frutíferas ou ornamentais?

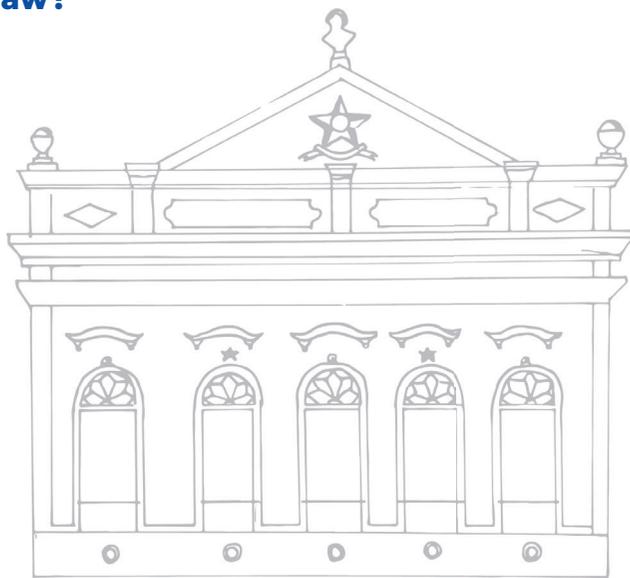
21 • Algum local possui registros, documentos ou acervos sobre a história do bairro, como uma escola, uma biblioteca comunitária ou um templo religioso? Você já teve curiosidade de ver fotos do início da construção ou ocupação do bairro? Sobre os moradores mais antigos? Que tal pesquisar sobre o assunto?

22 • Depois desse grande exercício sobre a história e cultura do seu bairro, você diria que ele é perto ou longe? Bonito ou precisa de mais cuidado? Quente ou arborizado/ventilado? Colorido ou com poucas cores? Agitado ou calmo? Populoso ou vazio? Quais outras qualidades ou adjetivos você atribui ao seu bairro? O que você acha que poderia melhorar?

...Se você chegou até aqui, e por curiosidade e pesquisa conseguiu pensar nos temas abordados, criando um Mapa do Patrimônio Afetivo do seu bairro, Parabéns!

Se você se sentir encorajado a compartilhar sua experiência, que tal levar essa ideia para a escola, para a associação comunitária, ou mesmo para as redes sociais? Você pode divulgar seu mapa, os conhecimentos e informações que adquiriu sobre o bairro.

Vamos láw?



ANEXO 2

Cuidados com o Patrimônio

Moro, trabalho ou visito um prédio histórico. E agora? Cuidar melhor de um patrimônio não custa muito e faz bem para sua saúde física e mental!

Para manter o ambiente limpo, organizado e preservado:

- 1 • Fazer as refeições apenas na copa/cozinha.
- 2 • Ter cuidado com o mobiliário, para que não seja arranhado ou riscado. Evitar o uso de objetos pontiagudos diretamente sobre as mesas, como tesouras, estiletes, compassos etc.
- 3 • Usar sempre um descanso para o mouse, evitando riscos nas mesas.
- 4 • O ar condicionado deverá ser mantido numa temperatura estável. Oscilações de temperatura poderão causar danos às pinturas das paredes.
- 5 • Evitar deixar papéis, sacos plásticos e outros descartáveis sobre a mesa. Prefira guardar materiais de trabalho nas gavetas.

- 6 •** Evitar arrastar as mesas e/ou cadeiras para não causar danos ao assoalho. Preferir usar calçados mais leves que não danifiquem ou arranhem o chão.
- 7 •** Evitar colocar o copo com água diretamente sobre a mesa, pois isso também poderá causar danos.

Como evitar arranhões nas portas e paredes:

- 1 •** Evitar tocar nas portas com os dedos. Use apenas o puxador. Não bater as portas com força.
- 2 •** Evitar tocar nas paredes ou descansar o corpo ou os pés nas paredes.
- 3 •** Manter hábitos saudáveis como lavar sempre as mãos também é muito importante.
- 4 •** Você pode colaborar com a preservação do prédio histórico dando sugestões e apontando as falhas.

Fortalecer o sentimento de identidade e de pertença:

A partir de um processo de autoconhecimento, compreendemos que somos indivíduos únicos, singulares e que possuímos uma essência ímpar. Porém, nenhum indivíduo é uma ilha. Nossa vida é feita de relações, vivências sociais e experiências coletivas.

O sentimento de pertença a um lugar tem a ver com nossas memórias coletivas e individuais. É muito importante que

o indivíduo crie referências em relação aquilo que é um bem público e de interesse à preservação.

Criar laços de afetividade e dar novos sentidos à coisa que faz parte de nossa história enquanto sociedade é preservar o patrimônio que, com uma nova roupagem e requalificação, veio a ser o nosso ambiente de trabalho, estudo, visita.

Por que preservar?

Preservar um bem cultural é também preservar a sua própria identidade. O bem cultural é um elemento que faz com que as pessoas possam se reconhecer e possam se sentir pertencentes a uma comunidade.

Sentimos muito se um indivíduo próximo a nós perde a sua memória. No entanto, muitas vezes esquecemos que aos poucos estamos perdendo a nossa memória coletiva: seja quando negligenciamos de conhecer a nossa própria história, seja quando deixamos de valorizar os bens que fazem parte da(s) nossa(s) cultura(s).

Cultura(s) no Plural!

O Brasil, por ser um país multicultural é um país de múltiplas identidades e etnias. A diversidade de culturas nos torna mais ricos culturalmente, portanto é também importante preservar e respeitar a diversidade cultural de nosso povo.

A Educação Patrimonial também possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o a compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido.

Este processo contribui para a autoestima dos indivíduos e comunidades e a valorização das culturas que são múltiplas e plurais. Sem educação não é possível preservar!



ANEXO 3

Patrimônio Cultural do Estado do Pará (DPHAC/ SECULT)

SÃO BRÁS

1	Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Residência Governamental Estadual	Parque de Residência. Sede da Secretaria de Estado de Cultura. Av. Magalhães Barata, 830.
2	Conjunto Arquitetônico e Paisagístico do Mercado de São Brás e Caixa D'água de Ferro	Av. José Bonifácio, Praça Floriano Peixoto.
3	Conjunto Arquitetônico e Paisagístico, Acervo e Coleções do Museu Paraense Emilio Goeldi	Av. Magalhães Barata, 376.
4	Palacete Passarinho	Av. Magalhães Barata, 774.
5	União Beneficente dos Chauffeurs do Pará e Teatro São Cristóvão	Av. Magalhães Barata, 827.

SOUZA

6	Conjunto Arquitetônico e Paisagístico do Antigo Departamento de Estradas e Rodagem/DER	Secretaria de Estado de Transporte Av. Almirante Barroso, 3639.
7	Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Casa do Ancião D. Macedo Costa	Colégio Militar Av. Almirante Barroso, 4314.
8	Conjunto Arquitetônico e Paisagístico do Instituto Lauro Sodré	Tribunal de Justiça do Estado Av. Almirante Barroso, 3089.

MARCO

9	Monumento do Marco da Légua	Av. Almirante Barroso, próximo a Av. Dr. Freitas.
10	Conjunto Arquitetônico e Paisagístico do Bosque Municipal Rodrigues Alves	Av. Almirante Barroso, 2453.
11	Chalé de Ferro do Bosque Rodrigues Alves	Av. Almirante Barroso, 2453.
12	89 Instrumentos da Banda de Música Lauro Sodré	Banda de Música Lauro Sodré Trav. Visconde de Pirajá.

GUAMÁ

13	Chalé de Ferro da Antiga Residência de Eugenio da Silva Gaspar (Imprensa Oficial do Estado)	O chalé encontra-se desmontado nas dependências da Universidade Federal do Pará. Av. Augusto Correa, s/n.
14	Chalé de Ferro do Campus Universitário do Guamá	Universidade Federal do Pará Av. Augusto Correa, s/n.
15	Igreja São Francisco de Assis - Igreja dos Capuchinhos	Trav. Castelo Branco, 1541.
16	Imóvel do Terreiro de Mina Dois Irmãos	Passagem Pedreirinha, 282.

NAZARÉ

17	Conjunto Arquitetônico e Paisagístico do Instituto Gentil Bittencourt	Av. Magalhães Barata, 137.
18	Conjunto Arquitetônico do Instituto de Educação do Pará, Prédio de Modinatura Eclética Grade “Art Nouveau”	Atual Instituto de Educação Estadual do Pará e Centro de Formação de Profissionais de Educação Básica do Estado do Pará Rua Gama Abreu, 256.

19	Palacete Bolonha	Atual Museu Casa Francisco Bolonha Av. Gov. José Malcher, 295.
20	Antigo Solar do Barão do Guamá e Largo do Redondo	Atual Companhia de Desenvolvimento da Área Metropolitana Av. Nazaré, 708, com Trav. Quintino Bocaiúva.
21	Sobrado do Grupo Escolar Floriano Peixoto	Atual Casa da Linguagem Av. Nazaré, 31.
22	Prédio da Escola Estadual de 1º grau “Barão do Rio Branco”	Av. Generalíssimo Deodoro, 1464.
23	Basílica de Nossa Senhora de Nazaré, incluindo Imagem Original de Nossa Senhora de Nazaré, sua Coroa e Seus Mantos	Praça Justo Chermont, s/n.
25	Palacete José Júlio de Andrade	Av. Gov. José Malcher, 1044.
26	Imóvel do Instituto Carlos Gomes	Av. Gentil Bittencourt, 977.
27	Antigo Palacete Augusto Montenegro	Atual Museu da Universidade Federal do Pará Av. Gov. José Malcher, 1192.

28	Conjunto Arquitetônico do Clube do Remo, Ginásio Serra Freire, Complexo Aquático e Sede Social	Av. Nazaré, 962.
29	Antigo Solar do Barão do Guamá e Largo do Redondo	Trav. Rui Barbosa, 921.

BATISTA CAMPOS

30	Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça Batista Campos	Polígono compreendido entre Rua dos Tamoios, Av. Serzedelo Corrêa, Rua do Mundurucus e Trav. Padre Eutíquio.
31	Conjunto Arquitetônico formado pelos Imóveis n.ºs 1480, 1490, 1482 e 1466, à Rua dos Mundurucus	Rua dos Mundurucus, 1480, 1490, 1482 e 1466.
32	A Casa do Ferro de Engomar	Rua Presidente Pernambuco, 204.
33	Imóvel da Antiga “Residência do Intendente Antônio Lemos”	Atual Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Av. Gentil Bittencourt, 418.

TELÉGRAFO

34	Prédio do “Curro Velho”. Antigo Matadouro Municipal	Rua Prof. Nelson Ribeiro, 287.
35	Conjunto Arquitetônico da Universidade do Estado do Pará – UEPA	Rua do Una, 156.

UMARIZAL

36	Imóvel da Antiga Faculdade de Medicina	Atual Centro de Ciências de Saúde da Universidade Federal do Pará. Av. Generalíssimo Deodoro, 01.
37	Sede da Delegacia Regional do MEC (Antiga Escola de Aprendizes e Artífices)	Atual Escola de Teatro da Universidade Federal do Pará. Trav. Dom Romualdo de Seixas, 820.

REDUTO

38	Quartel do 1º Batalhão de Infantaria	Rua Gaspar Viana, 746.
39	Conjunto Arquitetônico e Paisagístico do Porto de Belém: Área Portuária, Edifício – Sede da CDP, Reservatório Elevado em Estrutura Metálica e Monumento a Pedro Teixeira	Atual Estação das Docas, Terminal Hidroviário e Parque Porto Futuro. Av. Boulevard Castilhos França, entre os bairros do Reduto e Campina.

CAMPINA

40	Prédio da Biblioteca e Arquivo Público, seus Acervos e Coleções	Trav. Campos Sales, 273.
41	Colégio Estadual Paes de Carvalho e Área de Entorno	Praça Saldanha Marinho, 10.
42	Prédio do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado	Rua João Diogo, 236
43	Praça da República e Conjunto Paisagístico/Arquitetônico/Urbanístico e seu entorno	Polígono compreendido entre Av. Pres. Vargas, Rua Osvaldo Cruz e Rua Assis de Vasconcelos
44	Sobrado que abrigou a Secretaria de Segurança Pública (SEGUP)	Rua 28 de Setembro, 339.
45	Praça Barão do Rio Branco, bem como as Ruas Gaspar Viana e Santo Antônio e as Travessas Frutuoso Guimarães e sua paralela nos trechos correspondentes ao entorno da referida praça	Polígono compreendido entre a Rua Gaspar Viana, Frutuoso Guimarães e Santo Antônio.

46	Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça Barão do Rio Branco, Antigo Largo da Trindade, Incluindo a Igreja da Trindade	Polígono compreendido entre a Rua Gama Abreu, Rua Caetano Rufino, Rua Bailique e Rua Padre Prudêncio.
47	Instituto de Educação Estadual do Pará	Trav. Gama Abreu, 224.
48	Poste de Ferro	Praça Saldanha Marinho.

CIDADE VELHA

49	Tela a Óleo: “Os Últimos Dias de Carlos Gomes	Acervo do Museu de Arte de Belém (MABE) Palácio Antônio Lemos, sede da Prefeitura Municipal de Belém Praça Dom Pedro II, 2
50	98 Lâminas em aquarelas de motivos marajoaras de autoria do artista plástico Manoel Oliveira Pastana	Acervo do Museu do Estado do Pará (MEP) Praça Dom Pedro II, s/n.
51	Coleção de Cerâmica Tapajônica – Coleção Geraldo Caetano Corrêa Sobrinho	Acervo do Museu do Estado do Pará (MEP) Praça Dom Pedro II, s/n.
52	Acervo Numismático de 802 moedas de cobre com carimbo dos cabanos	Acervo do Museu do Estado do Pará (MEP) Praça Dom Pedro II, s/n.

53	Acervo Arqueológico de Cerâmica Marajoara. Coleção Heronildes Acatauassú Nunes	Sistema Integrado de Museus e Memoriais (SIMM). Praça Frei Caetano Brandão, s/n.
54	Acervo do Museu de Arte Sacra de Belém. Coleção Abelardo Santos	Sistema Integrado de Museus e Memoriais (SIMM). Praça Frei Caetano Brandão, s/n.
55	Coleção do antigo Centro de Valorização da Sabedoria Indígena – Museu do “Índio”	Sistema Integrado de Museus e Memoriais (SIMM). Praça Frei Caetano Brandão, s/n. Memorial Verônica Tembé - Parque Estadual do Utinga

CURIÓ-UTINGA

56	Conjunto Paisagístico/ Ecológico e Turístico das Áreas dos Mananciais do Utinga e Entorno (Lagos do Bolonha e Água Preta)	BR 316 e Empresa Brasileira de Agropecuária (EMBRAPA)
-----------	--	---

OUTROS

57	Cantaria de Lioz, Meios-Fios, Pedras e Outros	Ruas, praças e demais logradouros públicos na cidade de Belém.
58	Mangueiras e Samaumeiras existentes nas Ruas, Praças e Parques da Área Metropolitana de Belém, bem como as Espécies Existentes no Município de Belém	Ruas, praças e demais logradouros públicos do município de Belém.
59	Hotel Farol e a Ilha dos Amores	Praça Princesa Isabel, 3295, Distrito Administrativo de Mosqueiro.

MUNICÍPIOS

60	Procissão de Corpus Christi	Capanema
61	Conjunto Ferroviário da Estrada de Ferro de Bragança	Castanhal e Parque da Residência, em Belém
62	Colégio Antônio Lemos	Santa Isabel
63	Serra das Andorinhas	São Geraldo do Araguaia. Unidade de Conservação do Ideflor-Bio

64	Faixa Litorânea do Maçarico e Atalaia	Salinópolis
65	Lago do Pedalinho	Salinópolis
66	Farol de Salinas	Salinópolis
67	Antigo Paço Municipal	Marapanim
68	Quartel de Óbidos	Óbidos
69	Casa de Sebastiana Medeiros	Bragança
70	Igreja de São Benedito	Bragança
71	Prefeitura de Ponta de Pedras	Ponta de Pedras
72	Igreja Matriz de São João Batista	Cametá
73	Engenho Pacheco	Abaetetuba
74	Casa de Dalcídio Jurandir	Cachoeira do Arari
75	Caixa d'água de Baião	Baião

ANEXO 4

Mapas dos Tombamentos do Estado em Belém

Nazaré, São Braz e Batista Campos



1. Parque da Residência
2. Mercado de São Brás e Caixa d'água de ferro
3. Museu Paraense Emílio Goeldi
4. Palacete Passarinho
5. Teatro São Cristóvão
6. Instituto Gentil Bittercourt
7. Palacete Bolonha
8. Solar do Barão do Guamá (CODEM) e Largo do Redondo
10. Sobrado do Grupo Floriano Peixoto (Casa Da Linguagem)
11. Escola Estadual de 1º Grau "Barão do Rio Branco"
12. Basílica de Nossa Senhora de Nazaré
13. Escola de Governança do Estado
14. Palacete José Julio de Andrade
15. Conjunto Arquitetônico da Rua Dos Mundurucus
16. Antiga Residência do Intendente Antonio Lemos (IBGE)
17. Imóvel do instituto Carlos Gomes
18. Palacete Augusto Montenegro
19. Clube do remo
20. Antiga Residência de Maria Anunciada Chaves e Acervo pessoal
21. A Casa de Ferro de Engomar
22. Instituto de Educação do Estado do Pará (IEEP)

Cidade velha, Campina e Reduto



1. Prédio da Biblioteca e Arquivo Público, Seus Acervos e Coleções
2. Colégio Estadual Paes de Carvalho
3. Prédio do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado
4. 98 Aquarelas de Manuel Oliveira Pastana
5. Praça da República
6. Mangueiras e Samaumeiras
7. Cantaria de Lioz
8. Quartel do 1º Batalhão de Infantaria
9. Poste de Ferro
10. Tela "Os Últimos Dias de Carlos Gomes"
11. Sobrado que Abriga a Secretaria de Segurança Pública (SEGUP)
12. Praça Visconde do Rio Branco
13. Praça Barão do Rio Branco
14. Conjunto Arquitetônico do Porto de Belém, Sede da CDP, Reservatório Elevado e Monumento a Pedro Teixeira
15. Acervo do Museu de Arte Sacra de Belém

Marco, Souza e Utinga



1. Parque do Utinga e Área de Entorno
2. Antigo Departamento de Estradas e Rodagem/ DER (SETRAN)
3. Casa do Ancião D. Macedo Costa (Colégio Militar)
4. Instituto Lauro Sodré (Tribunal de Justiça do Estado)
5. Monumento do Marco da Légua
6. Bosque Rodrigues Alves e Chalé de Ferro
7. 89 Instrumentos da Banda de Música Lauro Sodré

Umarizal e Telégrafo



1. Prédio do Curro Velho
2. Conjunto Arquitetônico Da Universidade do Estado do Pará
3. Faculdade de Medicina da UFPA
4. Sede da Delegacia Regional do MEC (Escola de Teatro da UFPA)

Guamá



1. Chalé de Ferro da Imprensa
2. Chalé de Ferro do Campus Universitário do Guamá (UFPA)
3. Terreiro de Mina Dois Irmãos
4. Igreja dos Capuchinhos (São Francisco de Assis)

Mosqueiro



 **secultpara**

**SIGA A SECULT NAS REDES SOCIAIS E
APRENDA MAIS SOBRE O PATRIMÔNIO
E A CULTURA DO NOSSO ESTADO**



DPHAC
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO
HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL

SECRETARIA DE
CULTURA

